



Programa Acadêmico
Mobilidade Virtual de Pós-graduação
AUGM



SRInter/UFSCar

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE VIRTUAL:

Cultura Popular e Tradicional (Mestrado)

NOME DO PROFESSOR RESPONSÁVEL (Nome, e-mail e telefone):

Neusa de Fátima Mariano – E-mail: neusa@ufscar.br

PROGRAMA NO QUAL A DISCIPLINA/ATIVIDADE É OFERECIDA:

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) - UFSCar

CARGA HORÁRIA (em horas) E CRÉDITOS:

90h – 6 créditos

DATA DE INÍCIO E FIM DA DISCIPLINA/ATIVIDADE (mesmo que sujeito a confirmação)

Início: 10/03/2022 Término: 30/06/2022 (a ser confirmado)

DIA E HORÁRIO DAS ATIVIDADES:

Quinta-feira, de 19:00h às 22:00h

QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS (mínimo 1)

5

OBJETIVOS GERAIS (da disciplina/atividade)

Compreender a dimensão cultural do espaço, partindo da história da Geografia Cultural;
Analisar geograficamente as manifestações culturais em diálogo com outras áreas do conhecimento.

EMENTA:

Relações teóricas entre cultura e geografia. Religiosidade católica como cultura popular. Conceito de cultura, costume e tradição. Manifestações atuais da cultura popular tradicional e sua espetacularização. Cultura popular e identidade territorial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Debater sobre categorias e conceitos como cultura, cultura popular e folclore, tradição,



Programa Acadêmico
Mobilidade Virtual de Pós-graduação
AUGM



SRInter/UFSCar

religiosidade, bem como as dinâmicas do mundo moderno que as envolve em meio às contradições socioespaciais.

MODALIDADE (Aula Síncrona, Assíncrona, Síncrona-Assíncrona, Ainda não definido):

Síncrona-Assíncrona

LINK DO PROGRAMA ACADÊMICO (se houver):

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS PELO DOCENTE:

Google Meet, Classroom do Google.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO:

Participação nas aulas com debates e exposição dos textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M. de Danças dramáticas do Brasil. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002.
- ANDRADE, M. de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.
- BARROS, J. M. Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: BARROS, J. M. (org.). Diversidade Cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- CANCLINI, N.G. Culturas híbridas. 4ª ed. Tradução de Heloísa Pessa Cintrão e Ana Regina Lessa; tradução da Introdução: Gênese Andrade. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 9ª ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, Ed. 34, 2001.
- CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 2007.
- CORREA, R. L. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HOBSBAWN, E. RANGER, T. (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- IKEDA, A. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. Revista Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, São Paulo v. 27, n. 79, p. 173-190, 2013.
- LÉVY, J. Qual o sentido da Geografia Cultural? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. IEB/USP, São Paulo, n. 61, p. 19-38, ago. 2015.
- MENASCHE, R.; WEDIG, J. C. Fiestas de Família: Parentesco ampliado ruralidad celebrada. Mundo Agrario. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Centro de História Argentina y American, dec., v. 15, n. 30, 2014.
- SANTOS, B.S. Epistemologias del Sur. Utopia y Praxis Latinoamericana. Revista internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social. Universidad del Zulia, Maracaibo-Venezuela, año 16, n. 54, Jul-Sept., p. 17-39, 2011.
- SANTOS, E. J. "São velhas agonias, novas tecnologias" processos criativos e produtivos em meio à canção no cururu paulista. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. IEB/USP, São Paulo, n. 59,



p. 229-260, dez. 2014.
SETUBAL, M. A. Vivências caipiras. Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista. São Paulo: CENPEC, Imprensa Oficial, 2005.
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
TINHORÃO, J. R. as festas no Brasil colonial. São Paulo: Editora 34, 2000.
VILELA, I. Cantando a própria história. Música caipira e enraizamento. São Paulo: EdUSP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha. Histórias da “Música Popular Brasileira”: uma análise da produção sobre o período colonial. (p. 683-701). In: JANCSÓ, István. KANTOR, Íris (orgs.). Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa. Volume II. São Paulo: EDUSP, FAPESP, Imprensa Oficial, 2001.
DOZENA, Alessandro. A dimensão política e econômica no “mundo do samba” paulistano. Ateliê Geográfico, v. 4, n. 4, UFG, Dez/2010. Goiânia – GO (p. 91-121).
FAUR, Mirella. O culto da Deusa ao longo dos tempos. (p. 17-43). In: FAUR, Mirella. O legado da Deusa. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2003.
GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. (p. 969-975). In: JANCSÓ, István. KANTOR, Íris (orgs.). Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa. Volume II. São Paulo: EDUSP, FAPESP, Imprensa Oficial, 2001.
MAIA, Doralice Sátiro. A Geografia dos costumes e das tradições. Terra Livre n. 16. São Paulo: AGB, 2001 (p. 71-98).
MARIANO, N. F. A Festa do Divino Espírito Santo: uma tradição em movimento.
MARIANO, N. F. Sobre pedra, água e verdade: a Capela de João de Camargo como resistência em meio ao processo de urbanização de Sorocaba (SP). In: SILVA, C.H.C.; SILVA, E. N. Chão da Terra: Olhares, Reflexões e Perspectivas Geográficas de Sorocaba. Curitiba: Editora CRV, 2016.
PattyTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, 3 (5), 58-71. Brasília: UnB, 2020.
ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em geografia da religião. (p. 275-304). In: ROSENDAHL, Zeny. Uma procissão na Geografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.
SATRIANI, L. M. L. Os níveis de contestação do folclore (p. 107-146). In: SATRIANI, L. M. L. Antropologia Cultural e análise da cultura subalterna. Trad. Josildeth Gomes Consorte. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

REQUERIMENTOS INFORMÁTICOS: (exemplo: computador com internet)

É preciso ter computador com internet para acessar as plataformas.

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA CANDIDATURA

- Formulário de candidatura da AUGM
- Comprovante de matrícula em programa de pós-graduação
- Histórico escolar do curso atual
- Passaporte (página com foto) ou DNI
- Currículo
- Carta de anuência do escritório de Relações internacionais
- Outros documentos poderão ser solicitados após a seleção

REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA CANDIDATURA :

Ter conhecimentos de idioma.



Programa Acadêmico
Mobilidade Virtual de Pós-graduação
AUGM



SRInter/UFSCar

OUTROS REQUISITOS/INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

Não há.